

ID: 65035699

27-06-2016

Ossos de clarissas “falam” em Santa Clara-a-Velha

Coimbra Recuperadas nas escavações, peças ósseas mostram como seria viver no Mosteiro

Carina Fonseca
cultura@jn.pt

● A exposição “O que dizem os ossos exumados em Santa Clara-a-Velha”, patente naquele Mosteiro de Coimbra, permite saber mais sobre as monjas clarissas que o habitaram a partir do século XIV e como seria a vida intramuros, a partir de peças ósseas e arqueológicas encontradas nas escavações realizadas há 20 anos. Dos cerca de 70 esqueletos de freiras então recuperados, e estudados a partir de meados dos anos 90, foram selecionados os casos mais paradigmáticos, que revelam, por exemplo, sinais de osteoporose e muitas patologias orais. Algumas religiosas perderam a maioria ou mesmo a totalidade dos dentes quando eram vivas, além de terem cáries, abscessos e doença periodontal. Algo a que não terão sido alheios os doces conventuais.

Uma férula dentária em ouro, datada do século XV, ao mesmo tempo estética e funcional (servia para segurar o dente), foi a descoberta que mais surpreendeu Eugénia Cunha, antropóloga forense do Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra (UC) que coordenou a equipa de antropologia envolvida nas escavações. É



São exibidos os mais paradigmáticos dos cerca de 70 esqueletos de freiras recuperados nas escavações de há 20 anos, em Santa Clara-a-Velha. Há religiosas que perderam todos os dentes em vida e com muitas patologias orais. Para isso, terão contribuído os doces conventuais



“um tratamento dentário que não se sabia praticar em Coimbra no século XV”, disse ao JN a especialista, responsável pela exposição, a par com Francisco Curate, antropólogo do Centro de Investigação em Antropologia e Saúde da UC.

“A comunidade das clarissas teria tido um nível de vida razoável, que lhes permitiu viver, nalguns casos, até idades avançadas”, constatou Eugénia Cunha.

Entre os objetos resgatados estão brincos de prata e de ouro, anéis de diversos materiais, rosários, cruzes e amuletos, pe-

ças de cerâmica e artigos ligados à costura e à leitura. Foram encontrados ainda esqueletos de três crianças, uma delas do sexo masculino. A presença de homens no mosteiro era interdita, conta a antropóloga forense, mas sobre isso “só se pode conjecturar”.

A exposição, gratuita, pode ser visitada até 18 de setembro, de terça a domingo, das 10 às 19 horas. Inclui curiosidades acerca das clarissas e do esqueleto humano. Sabia que um esqueleto adulto, seco e completo, pesa entre dois e cinco quilos? ●



Coimbra Exposição no
**Mosteiro de Santa
Clara-a-Velha**
O que nos dizem os
ossos das monjas?

Página 39

